



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CORONADO E CASTRO
TROFA

Allexo4

Al:

RELATÓRIO FINAL

DO DESENVOLVIMENTO DO ANO LETIVO

2017/2018



ÍNDICE

1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES	3
2. RESULTADOS ESCOLARES	3
2.1 Pré-Escolar	3
2.2 Avaliação interna. Evolução da taxa de sucesso.....	5
2.2.1 1º ciclo.....	5
2.2.2 2º ciclo.....	5
2.2.3 3º ciclo.....	6
2.2.4. Secundário	6
2.2.5 Cursos CEF	7
2.2.6 Alunos com Necessidades Educativas Especiais	7
3. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO ADOTADAS	8
3.1 Apoios educativos.....	8
3.1.1 Apoio ao estudo	8
3.1.2 Apoio pedagógico acrescido	9
3.1.3 Coadjuvação.....	10
3.1.4 Tutoria/apoio tutorial específico	10
3.1.5 Oferta complementar	11
3.3 Principais constrangimentos verificados nas turmas com maior insucesso	11
3.3.1 1º ciclo.....	11
3.3.2 2º e 3º ciclos.....	12
4. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, TRABALHO COLABORATIVO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	12
5. PLANO DE FORMAÇÃO.....	13
6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS	14
7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	15
7.1 Caracterização geral das atividades	15
7.2 Apreciação das atividades realizadas.....	15
8. BIBLIOTECAS ESCOLARES	15
9. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.....	16
10. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO	18
10.1 Trabalho docente e relação entre pares.	18
10.2 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo.....	18
10.3 Indisciplina	18
11. PLANO DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES	20
11.1 Atividades desenvolvidas no âmbito da prevenção e segurança.....	20
11.2 Acidentes escolares	20

1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES

Pré-escolar e 1º ciclo: As planificações delineadas para todos os grupos/anos foram cumpridas.

2º, 3º ciclos e ensino secundário : De uma forma global, as planificações/programas foram cumpridas nas disciplinas que constituem os vários departamentos.

Os docentes do departamento de Matemática e Ciências Experimentais referiram, no entanto, que os programas são muito extensos, o que não permite, em alguns temas, a correta consolidação dos conteúdos. Os docentes de História informaram que nos 8º e 9º anos, as planificações foram cumpridas, tendo sido, no entanto, necessária a escolha de conteúdos prioritários para compreensão e contextualização dos conteúdos a abordar no 9º ano.

O incumprimento pontual em algumas turmas encontra-se representado no quadro seguinte, bem como os fatores que levaram a esse incumprimento:

Turma	Disciplina	Justificação
6ºB1 e C1	HGP	Doença do professor titular ocorrida no segundo período letivo e sua substituição tardia.
7º, 8º e 9º da EBC	G	Doença da professora titular das turmas.
No 7º ano, nas turmas A; A1; B; B1; C; C1 e D	H	Carga horária de difícil conciliação com extensão dos conteúdos e necessidade de aprofundar alguns conteúdos para tornar mais inteligível a perspetiva diacrónica/ síncrona da História.

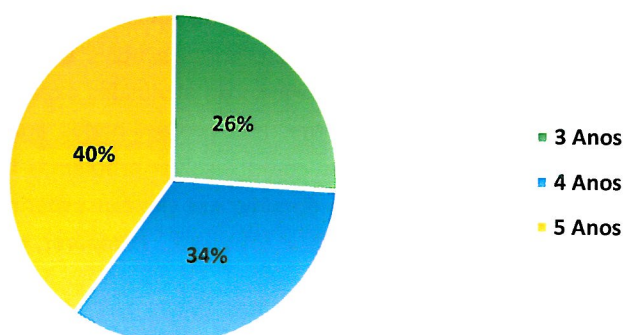
Educação Especial: De forma geral, as planificações no âmbito do Apoio Pedagógico Personalizado, prestado por docentes de Educação Especial, foram cumpridas.

2. RESULTADOS ESCOLARES

2.1 PRÉ-ESCOLAR

Durante este período foram avaliadas 256 crianças, sendo a sua distribuição por idades de acordo com o gráfico apresentado. Estas crianças encontram-se distribuídas por 12 grupos/salas.

Percentagem de Idades das Crianças



Crianças de 3 anos de idade – verificou-se que, na maioria dos casos, este grupo apresentou progressos significativos nas várias áreas de desenvolvimento.

De uma maneira geral, estão bem integradas no grupo, mesmo as que entraram a meio do ano letivo, partilham materiais, mas ainda demonstram algum egocentrismo, quando interagem com os outros nas brincadeiras/atividades.

Continuam a desenvolver a sua capacidade de atenção, mas ainda se distraem facilmente, sobretudo em trabalho de grande grupo. Cumprem, com mais frequência, as regras de comportamento e têm um bom relacionamento com os seus pares. Estão mais participativos nos diálogos em grande grupo, começam a gostar de partilhar, oralmente com o adulto e com as outras crianças, as suas vivências.

Continuam a evoluir bastante a nível do seu discurso, no entanto, a nível da linguagem, manifestam alguma dificuldade na dicção e articulação de certas palavras.

Crianças de 4 anos de idade – progrediram individualmente e como grupo. Conhecem e respeitam as regras sociais, quer na interação com o adulto, quer na interação com outras crianças. Já conseguem estar mais concentradas em atividades de grande grupo, interagem de forma cooperante e resolvem os pequenos conflitos através do diálogo. São crianças que se mostram interessadas e curiosas sobre o que se passa em seu redor, demonstrando abertura a novos conhecimentos em todas as áreas de conteúdo. Tornaram-se mais autónomas na realização dos seus trabalhos, demonstrando grande motivação para as atividades propostas. De uma maneira geral, terminam as tarefas propostas num tempo adequado, embora, por vezes, necessitem de estímulo do adulto. A nível gráfico, evoluíram bem, pois a maioria já realiza representações mais pormenorizadas e com mais sentido estético. O progresso a nível da linguagem e de aquisição de novos vocábulos foi significativo, verificando-se uma oralidade mais clara e gosto em partilhar ideias. Verifica-se ainda alguma falta de atenção e concentração, dificuldade em respeitar o silêncio e em saber esperar pela sua vez. Algumas conhecem diversas letras, demonstrando interesse pela escrita e já conseguem copiar o seu nome.

Classificam e seriam objetos segundo um atributo. Fazem pequenas sequências lógicas e padrões simples. Comparam tamanhos e comprimentos entre objetos. Revelam interesse pelas TIC, realizando alguns jogos didáticos com autonomia.

Crianças de 5 anos de idade – no geral, demonstram empenho e autonomia nas tarefas realizadas, revelam interesse e gosto por aprender e conhecer. Praticam normas básicas de segurança, gostam de manifestar opiniões e preferências pessoais, conseguem aceitar algumas frustrações e insucessos. São crianças muito ativas e comunicativas. Compreendem a importância das regras, contribuindo para a elaboração das mesmas, no entanto, algumas crianças manifestam dificuldade em cumpri-las e em resolver situações de conflito através do diálogo. Manifestam autonomia na escolha do material que precisam para cada uma das atividades e arrumam-no no final. Têm vindo a desenvolver o seu sentido estético, experimentando a criação de trabalhos plásticos relativos a determinados conceitos e vivências. Conseguem gerir o tempo de concentração de uma forma mais controlada e segura em trabalhos mais demorados e minuciosos e levam as tarefas propostas até ao fim. A nível da criatividade, conseguem recriar as suas próprias histórias. Evoluíram bastante na consciência fonológica, percebendo muito bem as rimas e sons iniciais, revelam algum conhecimento de letra, palavra e frase. Na matemática, sequenciam os números até dez ou mais e associam-nos às respetivas quantidades. Formam conjuntos e fazem correspondências. Identificam, nomeiam e representam as figuras geométricas simples e reconhecem os seus atributos. Fazem adições e subtrações simples e concretas. Gostam muito de atividades experimentais e participam na recolha de dados acerca de si próprio e do meio envolvente. Interpretam dados apresentados em forma de tabelas e pictogramas e exprimem as suas ideias acerca de como resolver problemas básicos. Envolvem-se ativamente no processo de descoberta, mais concretamente, no domínio das ciências experimentais, demonstrando interesse no processo de descoberta da metodologia científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar e concluir).

Refira-se que os casos problema identificados estão a ser apoiados de acordo com as suas problemáticas por técnicos especializados do Serviço Nacional de Saúde (hospitais/centro de

saúde) (SNS), Equipa Local de Intervenção (ELI), Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do Agrupamento (SPOV), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa (CPCJ) e instituições privadas.

No total, terminaram a Educação Pré-Escolar 101 crianças e destas 1 apresenta Necessidades Educativas Especiais.

Idade das crianças	Casos problema	N.º de crianças com NEE
3 anos	3	0
4 anos	6	0
5/6 anos	30	1
Total	39	1

2.2 AVALIAÇÃO INTERNA. EVOLUÇÃO DA TAXA DE SUCESSO

2.2.1 1º CICLO

Do estudo efetuado das taxas de transição por ano de escolaridade e da comparação com os resultados dos anos letivos anteriores resulta o quadro seguinte.

Ano	Taxa de transição - 1º ciclo							
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	● 99,35%	100,00%	● 90,34%	89,50%	● 94,05%	94,40%	● 95,51%	95,40%
2013-14	● 100,00%	100,00%	● 88,30%	88,80%	● 95,76%	94,70%	● 98,17%	96,10%
2014-15	● 99,23%	100,00%	● 95,24%	89,60%	● 93,55%	95,50%	● 98,75%	97,20%
2015-16	● 100,00%	100,00%	● 91,43%	90,40%	● 95,76%	96,80%	● 97,99%	97,60%
2016-17	● 100,00%	100,00%	● 92,59%	92,00%	● 99,24%	97,80%	● 97,52%	98,00%
2017-18	● 100,00%	100,00%	● 95,54%	92,80%	● 98,47%	97,70%	● 99,28%	98,00%

Os resultados obtidos no final do ano letivo 2017/2018 tiveram uma evolução bastante positiva. Esta melhoria de resultados fez com que as metas propostas a alcançar no final do biénio 2016/2017 e 2017/2018 estivessem muito próximas dos resultados pretendidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Educativo, para os 2.º e 4.º anos com diferenciais inferiores a 1% (0,7%), quando se perspectivava resultados aquém para estes anos de escolaridade. No 3.º ano, como era expetável, superaram as metas de sucesso, aproximadamente em 1,5%. Globalmente, poder-se-á considerar como positivos os resultados alcançados neste último biénio.

2.2.2 2º CICLO

A taxa de transição do AECC no 5º ano, em 2017-18, ficou abaixo da média nacional enquanto que a taxa de aprovação no 6º ano foi superada.

Taxa de transição - 5º e 6º ano

Ano	5º ano				6º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	91,49%	89,71%	90,43%	89,20%	84,38%	80,16%	81,58%	83,80%
2013-14	94,52%	81,13%	86,59%	88,20%	92,59%	88,65%	90,36%	86,70%
2014-15	90,91%	87,74%	87,17%	91,20%	88,41%	95,05%	91,81%	89,70%
2015-16	83,56%	87,25%	85,71%	92,40%	94,81%	95,79%	95,35%	92,72%
2016-17	89,74%	95,56%	92,86%	93,29%	89,06%	84,38%	86,25%	93,90%
2017-18	90,00%	88,64%	89,24%	93,70%	97,47%	97,85%	97,67%	94,50%

Analizados os resultados ao longo dos últimos anos constata-se que o 5º ano tem um histórico abaixo da média nacional. O 6º ano, com exceção de 2012-13 e 2016-17, tem um histórico superior à média nacional.

2.2.3 3º CICLO

No 7º ano, a taxa de transição do AECC, em 2017-18, ficou acima da média nacional embora na EBSCC tenha sido inferior. No 8º ano a taxa de transição do Agrupamento foi também superior à média nacional.

Ano	7º ano				8º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	82,18%	73,44%	77,29%	82,70%	85,51%	82,69%	83,82%	85,50%
2013-14	65,00%	78,90%	73,96%	82,10%	78,05%	76,70%	77,30%	86,00%
2014-15	86,27%	75,35%	79,59%	84,34%	92,16%	75,26%	81,08%	89,53%
2015-16	79,17%	82,91%	81,48%	86,40%	92,94%	93,44%	93,24%	91,50%
2016-17	87,18%	85,11%	86,05%	87,81%	100,00%	76,34%	84,93%	92,89%
2017-18	95,38%	86,42%	90,41%	89,40%	98,48%	98,85%	98,69%	92,40%

No 9º ano a taxa de aprovação em 2017-18 foi superior à média nacional situação que se tem verificado desde 2014-15.

Ano	9º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	73,85%	79,52%	77,03%	81,20%
2013-14	78,13%	70,21%	73,42%	83,60%
2014-15	92,54%	84,38%	86,59%	86,23%
2015-16	85,71%	95,29%	91,79%	90,00%
2016-17	100,00%	96,52%	97,99%	92,00%
2017-18	98,18%	100,00%	99,19%	91,70%

2.2.4. SECUNDÁRIO

As taxas de transição/aprovação no ensino secundário têm sido superiores à média nacional desde 2016-17.

Ano	10º ano		11º ano		12º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	● 84,00%	83,40%				
2013-14			● 66,67%	87,41%		
2014-15	● 86,36%	80,15%			● 100,00%	59,70%
2015-16	● 79,17%	84,54%	● 100,00%	90,79%		
2016-17	● 96,00%	84,56%	● 100,00%	90,70%	● 80,00%	69,30%
2017-18	● 92,00%	85,30%	● 100,00%	91,40%	● 75,00%	68,30%

2.2.5 CURSOS CEF

Nos Cursos de Educação e Formação foram avaliados 37 alunos distribuídos por duas turmas, uma da Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro e outra da Escola Básica de Castro.

Relativamente à turma da **Escola EBS de Coronado e Castro**, constituída por **25 alunos**, não foi avaliada uma aluna, uma vez que nunca compareceu às aulas.

Nesta turma considera-se que o aproveitamento é bastante satisfatório, uma vez que noventa e um por cento dos alunos não apresentam níveis inferiores a três e vinte e dois alunos concluíram o curso de Empregado/a de Restaurante/Bar.

Nesta turma há seis alunos com Necessidades Educativas Especiais, catorze alunos a serem acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do Agrupamento, e vinte e quatro alunos a beneficiarem de Apoio Tutorial Específico.

Quanto à turma CEF A1 da **Escola Básica de Castro**, constituída por **13 alunos**, não foi avaliado um aluno por ter sido transferido de escola.

Nesta turma considera-se que o aproveitamento é bastante satisfatório, uma vez que noventa e dois por cento dos alunos não apresentam níveis inferiores a três e todos os alunos (100%) concluíram o Curso de Operador/a de Distribuição. No que concerne ao comportamento global da turma, este foi considerado satisfatório.

Nesta turma há um aluno com Necessidades Educativas Especiais, quatro alunos a serem acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do Agrupamento, e três com Apoio Tutorial Específico.

2.2.6 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No 3º período foram avaliados cinquenta e quatro alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, que frequentam os 1º e 3º Ciclos (9º ano) e Secundário (12º ano).

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, dos trinta e sete alunos com necessidades educativas especiais, que usufruíram de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, não foi aprovado um, no quarto ano. Atendendo às informações constantes no relatório circunstanciado, os intervenientes no acompanhamento do Programa Educativo Individual consideraram que as medidas educativas aplicadas (apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação) foram traçadas atendendo às capacidades do aluno, níveis de realização e dificuldades, no entanto, o discente obteve nível Insuficiente nas disciplinas de Matemática, Português e Estudo do Meio. O aluno tem revelado dificuldades face à crescente complexidade dos conteúdos abordados, manifestando alguma debilidade em reter a informação e relacioná-la com a anterior. Apresenta, ainda, dificuldade grave em se concentrar nas tarefas e em realizá-las autonomamente, evidenciando, também, um comportamento imaturo e desadequado à sua faixa etária e ano de escolaridade. Os fatores mencionados anteriormente dificultaram a promoção das aprendizagens estabelecidas no seu Programa Educativo Individual.

Refira-se a existência de dois alunos no 1º ano que transitaram com duas ou mais menções de Insuficiente. Em relação ao aluno que apresenta duas menções de Insuficiente, e de acordo com as informações constantes no relatório circunstanciado, este aluno beneficiou das medidas educativas - apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação -, que se revelaram adequadas à promoção da aprendizagem e da participação do aluno, dado que se ajustaram às suas necessidades, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. No entanto, os intervenientes na elaboração do referido relatório consideraram que o aluno necessita de acompanhamento e orientação sistemática, por parte do adulto, para levar a cabo as tarefas propostas, em todas as áreas do currículo, pelo que, no próximo ano letivo, deverá beneficiar de redução do número de alunos por turma.

No que concerne ao aluno que apresenta três menções de Insuficiente, e de acordo com as informações constantes no relatório circunstanciado, o mesmo beneficiou das medidas educativas - apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação -, que se revelaram adequadas à promoção da aprendizagem e da participação do aluno, dado que se ajustaram às suas necessidades, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. No entanto, o discente cansa-se com muita facilidade, fazendo pausas consecutivas na realização dos trabalhos escritos, facto que comprometeu, de forma regular, a conclusão diária dos mesmos. Apresentou muita dificuldade em manter a atenção/concentração nas atividades, persistindo muita distração e fraca predisposição para a realização das tarefas que lhe foram propostas. Atendendo à grande dificuldade na aquisição, assimilação e aplicação de conhecimentos, nas disciplinas estruturantes do currículo, os intervenientes na elaboração do referido relatório consideraram que, no próximo ano letivo, para além das medidas que já beneficia, o aluno deverá beneficiar da medida educativa “Adequações curriculares individuais” (alínea b), do artº 16º, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro), bem como de redução do número de alunos por turma.

No que diz respeito ao 3º Ciclo do Ensino Básico, no que se refere ao 9º ano, bem como ao 2º ano dos Cursos de Educação e Formação (CEF), constata-se que, no total, foram avaliados quinze alunos, que usufruíram de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, não tendo concluído o curso dois alunos do CEF, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro. Atendendo às informações constantes nos relatórios circunstanciados relativos a estes alunos, as medidas educativas preconizadas no Programa Educativo Individual (apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação) foram aplicadas na íntegra, tendo-se revelado as mais adequadas à promoção da aprendizagem e da participação dos alunos, dado que se ajustaram às suas necessidades, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. No entanto, os alunos obtiveram um aproveitamento insatisfatório, por apresentarem escassa assiduidade às aulas, falta de empenho na superação das dificuldades, falta de investimento nas atividades escolares e comportamento inadequado. Para além disso, em relação a um dos alunos, verificou-se uma contínua desresponsabilização perante as suas obrigações, designadamente no incumprimento dos vários planos de recuperação e contratos de promoção e proteção que lhe foram propostos.

Os resultados da avaliação dos três alunos que beneficiaram da medida prevista no artigo 21º, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro – Currículo Específico Individual, podem ser considerados, de forma geral, satisfatórios, tendo os alunos revelado progressos em termos de aprendizagem, autonomia, interação e participação social.

3. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO ADOTADAS

3.1 APOIOS EDUCATIVOS

3.1.1 Apoio ao estudo

A modalidade de Apoio ao Estudo foi de frequência obrigatória para os alunos do 2.º ciclo indicados em conselho de turma, desde que obtido o acordo dos respetivos encarregados de educação. Funcionou, essencialmente, como um espaço de reforço das aprendizagens consagradas no currículo desse ciclo de estudos, de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos, com incidência nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

Este tipo de apoio permitiu um ensino mais personalizado, individualizado e ajustado às necessidades imediatas dos discentes, em contexto de sala de aula. Para além disso, estimulou os alunos mais introvertidos a solicitarem esclarecimento de dúvidas com mais frequência e permitiu uma maior atenção e concentração dos discentes,

focalizando-os no essencial. Assim sendo, o Apoio ao Estudo foi um tempo de formação intelectual, de transmissão e intercâmbio de conhecimentos, de desenvolvimento do espírito crítico, de interação e autonomia através da realização de trabalhos individuais, de grupo ou em pares. Os docentes recorreram a estratégias e atividades que contribuíram para que os alunos adquirissem conhecimentos e desenvolvessem as suas capacidades, que resultaram na melhoria dos resultados por parte da maioria dos alunos.

Os docentes referiram, ainda, que o tempo de quarenta e cinco minutos do Apoio ao Estudo destinado à leitura recreativa foi aplicado com sucesso, já que contribuiu para melhorar a atenção/concentração dos alunos, bem como o seu ritmo de leitura, e que todos os alunos demonstraram interesse nesta atividade, implementada com o apoio da Biblioteca Escolar.

Relativamente à modalidade Apoio ao Estudo, consideraram-se pontos fortes: o ensino mais direcionado a cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades; a cooperação entre professor titular e professor de apoio; a relação professor/aluno; e, principalmente, a atividade de leitura recreativa na Biblioteca da Escola.

Como pontos fracos desta modalidade de apoio educativo apontou-se o desinteresse por parte de alguns alunos, principalmente em iniciar as atividades.

3.1.2 Apoio pedagógico acrescido

O apoio educativo na modalidade de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) a Português e Matemática do 3º ciclo teve a duração de 45 minutos semanais. Este apoio foi aplicado aos alunos que revelaram maiores dificuldades e um ritmo mais lento na aquisição de conhecimentos e aplicação de novos conteúdos.

Na disciplina de Português, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, nos 7º, 8º e 9º anos, centrou-se em vários domínios: no domínio da Leitura (com a leitura e interpretação de alguns textos diferentes dos analisados nas aulas); no domínio da Escrita (em que, por um lado, foram realizados exercícios com Conectores Discursivos, que visavam, sobretudo, melhorar, não só a coerência, mas também a estrutura e coesão dos textos produzidos pelos alunos e, por outro, foi feito um trabalho de aperfeiçoamento e reescrita de texto e, também ao nível da escrita, a planificação e organização de textos expositivos, narrativos e argumentativos); no Domínio da Gramática, foram realizados exercícios de consolidação de conteúdos gramaticais lecionados nas aulas, nomeadamente exercícios sobre as diferentes Classes de Palavras, conteúdo este considerado básico e estruturante, mas relativamente ao qual os alunos revelam lacunas significativas que os impedem de compreender e aplicar outras estruturas da língua mais complexas.

Nestas aulas de apoio, ao longo do ano, foram realizadas atividades de reforço das aprendizagens com as quais se pretendeu ir ao encontro das principais dificuldades dos discentes que pudessem ser colmatadas/atenuadas num tempo semanal disponível.

No 9º ano, os professores também trabalharam algumas questões das provas finais aplicadas nos anos anteriores, com o objetivo de familiarizar os alunos para a abordagem deste tipo de questões.

Na disciplina de Matemática, as aulas de apoio foram momentos de trabalho intenso e de sobrevalorização de exercícios. Para colmatar as dificuldades evidenciadas, foram executadas atividades que incentivassem e reforçassem os métodos de estudo e os hábitos de trabalho, dando ênfase à resolução de exercícios de consolidação de conteúdos lecionados, com vista a aumentar a motivação dos alunos face à disciplina, permitindo um apoio mais individualizado e criando momentos de maior interação entre professor e aluno. Procurou-se ainda promover a atenção e concentração, a leitura correta e interpretação adequada de enunciados, a comunicação e o desenvolvimento do raciocínio, visando criar mais oportunidades de aprendizagem e fomentar a consolidação de conhecimentos. Na grande maioria dos alunos que se apresentaram nas aulas de apoio, o comportamento, a assiduidade e o respeito pelos outros foram avaliados positivamente, assim como o interesse e empenho na realização das tarefas propostas. Apesar do diálogo com os alunos e da tentativa de “reabilitar” alguns, nem sempre se conseguiu inverter algumas situações de total desistência e apatia perante a disciplina, tal postura, quase cultural, manteve-se durante o ano letivo, o que se refletiu no seu aproveitamento. Contudo, de um modo geral, o apoio prestado refletiu-se de forma positiva.

Relativamente ao Apoio Pedagógico Acrescido, foram considerados pontos fortes: o ensino mais direcionado a cada aluno tendo em conta as suas dificuldades e a relação professor/aluno.

Como pontos fracos desta modalidade de apoio educativo apontaram-se os grupos constituídos por um número elevado de alunos e, em casos pontuais, o desinteresse por parte de alguns alunos.

3.1.3 Coadjuvação

O trabalho cooperativo em contexto de sala de aula e a partilha de experiências entre os docentes foi enriquecedor, o que beneficiou os alunos, pois auxiliou aqueles que tinham mais dificuldades a ultrapassar os seus problemas e potenciou as capacidades dos alunos com mais sucesso. Além disso, a presença de dois docentes em sala de aula proporcionou um melhor comportamento de alguns alunos e estimulou os mais tímidos a solicitarem esclarecimento de dúvidas, com mais frequência. Estas aulas permitiram uma maior atenção e concentração dos discentes, focalizando-os no essencial.

Na disciplina de Português, nas aulas de coadjuvação (nas turmas de 5.º e 7.º anos) foi privilegiada a competência da escrita. Os alunos puderam aferir as etapas de construção textual, com um apoio mais individualizado. Esta metodologia permitiu a reformulação/correção mais atempada e adequada às dificuldades reveladas pelos discentes.

Na disciplina de Matemática, foi prestado o apoio de coadjuvação em todas as turmas do 9.º ano e em algumas turmas de 6.º ano e 8.º ano (turmas com maior taxa de insucesso). Em cada turma foram criados dois grupos, um grupo de desenvolvimento e um grupo de recuperação, sendo dada especial atenção ao grupo de recuperação. Nestas aulas privilegiou-se a resolução de exercícios, permitindo supervisionar o trabalho realizado. Funcionaram num regime de articulação que se fez sentir a vários níveis: planificação das aulas e das atividades, produção e organização de materiais, concertação de atitudes e de responsabilidades em momentos de diagnose, estratégias de remediação, motivação e avaliação. Foi um trabalho de equipa que, além de rentabilizar os recursos humanos, facilitou também a flexibilidade e a gestão dos conteúdos programáticos. Articularam-se atitudes, comportamentos, posturas e responsabilidades na sala de aula.

Na disciplina de Inglês, a coadjuvação funcionou num tempo semanal de 45 minutos nas turmas de 5.º e 7.º anos. O trabalho cooperativo em contexto de sala de aula e a partilha de experiências entre os docentes foi também muito enriquecedor, o que beneficiou os alunos, pois auxiliou aqueles que tinham mais dificuldades a ultrapassar os seus problemas e potenciou as capacidades dos mais dotados.

3.1.4 Tutoria/apoio tutorial específico

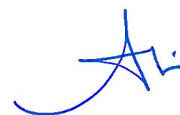
A Tutoria e/ou Apoio Tutorial Específico é uma modalidade de apoio e/ou acompanhamento a alunos com percursos educativos irregulares, marcados, muitas vezes, pelo insucesso escolar. Esta iniciativa teve como objetivo a integração dos alunos na comunidade educativa recorrendo a estratégias tendentes quer a combater o insucesso escolar, quer a promoção da cidadania. Teve como destinatários alunos dos 2.º e 3.º ciclos, sinalizados pelos conselhos de turma.

Há a modalidade de tutoria individual e Apoio Tutorial Específico (em pequeno grupo).

Os docentes que lecionaram esta modalidade de apoio referiram que utilizaram como estratégias: a motivação para a realização das atividades escolares; aquisição e desenvolvimento de métodos e estratégias de aprendizagem e estudo; trabalhos que visavam o reforço da atenção/concentração; incentivo ao comportamento adequado na sala de aula e ao relacionamento interpessoal com os pares e professores.

Relativamente ao Apoio Tutorial Específico foram considerados pontos fortes: a relação professor/aluno e a possibilidade de trabalhos mais práticos visando os interesses dos alunos.

Como pontos fracos do Apoio Tutorial Específico aponta-se a integração de alunos num grupo com características, problemas e dificuldades diferentes, o que torna o acompanhamento individual muito difícil.



3.1.5 Oferta complementar

Os temas abordados no âmbito da Oferta Complementar contribuíram para apelar à reflexão e à ação sobre problemas sentidos por cada um e pela sociedade. Após a análise das apreciações globais apresentadas, constata-se que o envolvimento e empenho dos discentes esteve de acordo com os objetivos propostos e a concretização das atividades foi quase plena, com a exceção de uma, por falta de tempo, não tendo sido possível a sua concretização na totalidade.

3.3 PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS VERIFICADOS NAS TURMAS COM MAIOR INSUCESSO

3.3.1 1º CICLO

Fez-se uma análise dos constrangimentos verificados nas turmas de 1.º ciclo com maior insucesso:

Na Escola Básica de Portela, a turma P1 é constituída por um grupo de alunos que integram famílias desestruturadas, expostos a ambientes socioeconómicos e socioemocionais desfavoráveis, sendo que, num universo de doze alunos, 75% beneficiam de auxílios económicos, com 50% de alunos abrangidos pelo escalão A. O nível cultural dos pais, o baixo autoconceito académico, os estilos de vida e a assiduidade irregular desencadearam uma forte desmotivação e uma baixa autoestima num grupo específico de alunos. Este grupo apresentou uma realização escolar abaixo da média, designadamente à disciplina de Português, contribuindo para uma percentagem de insucesso superior a 20%, associada, também em parte, a problemas processológicos manifestados na receção, organização e expressão da informação.

A turma P2 chegou a ser constituída por 27 alunos, tendo terminado o ano letivo com 23 elementos, incluindo 2 alunos com uma retenção no 2.º ano de escolaridade, 3 com N.E.E., 7 com acompanhamento pelo S.P.O.V. (valência de psicologia), 10 a usufruir de Plano de Acompanhamento Pedagógico, 19 a beneficiar de ASE e vários de etnia cigana. O comportamento da turma foi considerado pouco satisfatório. Na sua globalidade, revelaram grandes dificuldades de concentração, muito descuido com os materiais, pouca organização e autonomia nos trabalhos, muita falta de empenho e de persistência nas tarefas, pouca resistência à frustração, grandes dificuldades na gestão das emoções e no relacionamento interpessoal. Dada a especificidade desta turma, a mesma usufruiu de apoio educativo na modalidade de coadjuvação, tendo os grupos de trabalho sido ajustados mediante as dificuldades manifestadas pelos alunos. Para estas turmas, a implementação das medidas no âmbito escolar, designadamente as que resultaram dos encaminhamentos e diagnósticos efetuados, permitiram, mesmo que tardiamente, a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, com uma atenção e proximidade individual, com o objetivo de construir uma autoconfiança muito grande para ultrapassar as problemáticas evidenciadas por cada um. A integração e colaboração de uma Educadora Social, nestes casos, é imprescindível, com vista ao trabalho colaborativo com a família.

Na Escola Básica de Vila, a turma V1 é constituída por vinte cinco alunos, dos quais seis alunos tiveram a menção de insuficiente às disciplinas de Português e Matemática, tendo esta turma uma taxa de insucesso de 24%. Estes alunos são de famílias com carências socioeconómicas, sendo dois deles de etnia cigana. Os alunos apresentaram comportamentos desajustados e, por vezes, conflituosos, perturbando o bom funcionamento da aula e o rendimento da turma. Demonstram uma enorme falta de concentração/atenção, responsabilidade, maturidade, regras, empenho, autonomia, motivação, hábitos e métodos de estudo. Com estes alunos houve um ensino o mais individualizado possível, criaram-se algumas estratégias para os motivar, através da realização de trabalhos mais simplificados, o uso do reforço positivo e a coadjuvação com a professora do apoio educativo. Para tentar minimizar o problema, procedeu-se à elaboração dos Planos de Acompanhamento Pedagógico, à integração dos alunos no apoio educativo, à coadjuvação na turma com a professora do apoio educativo, a um maior envolvimento parental no processo de aprendizagem dos alunos e ao registo semanal do comportamento dos alunos, no caderno de casa, com o intuito de proporcionar uma grande mudança comportamental nos mesmos.

3.3.2 2º E 3º CICLOS

Foram identificadas nos alunos das turmas mais problemáticas, de uma forma geral e transversal a todas as disciplinas, ausência de hábitos/métodos de trabalho e estudo, falta de empenho na realização das atividades propostas consideradas fundamentais para a consolidação dos conteúdos lecionados, falta de motivação para a aprendizagem, falta de concentração e de regras de saber estar em sala de aula e, frequentemente, ausência de material necessário ao normal funcionamento das aulas.

A nível da disciplina de **Português** verificam-se também lacunas ao nível do domínio do vocabulário específico da disciplina e da noção espaço-temporal.

No caso da disciplina de **Francês**, os docentes consideram que a carga letiva reduzida não permite trabalhar de forma suficientemente eficaz as competências do oral. Para o efetuarem, compromete-se o cumprimento do programa.

No que diz respeito à disciplina de Inglês, a falta de motivação de alguns alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira é um fator que contribui fortemente para o insucesso nesta disciplina. É de salientar que muitos alunos chegam ao 3º ciclo já com insucesso nesta disciplina e não demonstram interesse nem empenho para ultrapassar as suas dificuldades.

Os docentes de **Matemática** consideram que o insucesso verificado, nesta disciplina, assenta também nas dificuldades ao nível da compreensão da língua materna e na linguagem e comunicação matemática, nas dificuldades de aquisição e aplicação dos temas abordados e nas dificuldades no cálculo.

A nível das disciplinas de **Ciências Físico-Químicas e Naturais**, os docentes acrescentam as dificuldades dos alunos em estabelecer relações com conceitos previamente lecionados; na compreensão/interpretação de enunciados, textos e imagens; na seleção das ideias principais expressas num documento e na utilização adequada de linguagem científica para comunicar.

No caso da disciplina de **Geografia**, os docentes consideram que o programa de 7º ano é extenso e exige uma capacidade de abstração que muitos alunos ainda não possuem, o que limita a aplicação e relação de conteúdos.

4. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, TRABALHO COLABORATIVO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No presente ano letivo, deu-se seguimento à implementação da supervisão pedagógica neste Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, sendo uma das suas vertentes a supervisão da prática letiva denominada como interação colaborativa, a qual abrangeu todos os departamentos. A interação colaborativa é entendida neste Agrupamento num contexto semelhante ao de coadjuvação em sala de aula, não se revestindo de intenções classificativas, mas sim aparecendo como estratégia de desenvolvimento profissional.

A interação colaborativa posta em prática pretendia o envolvimento anual de 50% dos docentes, por ano, de cada departamento, tendo esta meta sido alcançada.

Nas sessões de interação colaborativa realizadas no Pré-Escolar, todas as áreas de conteúdo foram trabalhadas de uma forma articulada e lúdica. No Pré-Escolar estas áreas vão-se interligando umas com as outras procurando que os conteúdos que lhes estão subjacentes se inter-relacionem. Assim, trabalharam-se a Área da Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo.

No 1.º Ciclo, as 22 sessões de aulas com interação colaborativa incidiram sobre as seguintes disciplinas: Matemática - 11; Português - 7; Estudo do Meio - 3; Inglês - 1.

As interações colaborativas foram realizadas nos três grupos disciplinares presentes no Departamento de Línguas - Português, Inglês e Francês - nos 2º e 3º ciclos e secundário. O número de aulas em que estas ocorreram, por par pedagógico, variou entre as duas e as quatro.

As interações colaborativas foram realizadas nos quatro grupos disciplinares presentes no Departamento de Ciências Sociais e Humanas - História e Geografia de Portugal, Geografia, História, Filosofia e Operações em Suporte à Distribuição - nos 2º e 3º ciclos e Secundário. No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, as interações colaborativas foram realizadas em três grupos disciplinares presentes no departamento de Matemática

e Ciências Experimentais – Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas - nos 2º e 3º ciclos. Cada par pedagógico contou com dois tempos letivos nestas aulas, um para cada turma.

No Departamento de Expressões as interações colaborativas foram realizadas em três grupos disciplinares presentes neste departamento - Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Física - nos 2º e 3º ciclos. Cada par pedagógico contou com dois tempos letivos nestas aulas, um para cada turma.

Na Educação Especial, num universo de cinco docentes, que compõem o departamento de Educação Especial, foi constituído um par pedagógico. Foram efetuadas as Interações Colaborativas nas seguintes aulas: uma aula de apoio pedagógico personalizado, individualizado, abrangendo uma aluna do 4º ano, turma Q34, que apresenta Défice Cognitivo; uma aula de apoio pedagógico personalizado, individualizado, abrangendo um aluno do 6º ano, turma A1, que apresenta Dislexia.

Constatou-se que, nas diferentes sessões realizadas em todos os departamentos, os objetivos definidos foram alcançados e as estratégias utilizadas revelaram-se adequadas. Na generalidade das sessões, desenvolveu-se, no início das aulas, um trabalho de motivação dos alunos para o assunto/tema a tratar, promovendo-se a sistematização das aprendizagens, com recurso a diversas estratégias e materiais diversificados e adequados à aula/turma.

Os itens da reflexão conjunta da aula foram assinalados na sua esmagadora maioria como bem evidentes, levando a concluir que todas decorreram conforme a sua planificação e que os objetivos propostos foram claramente alcançados.

Na análise de reflexão e crítica conjunta dos docentes envolvidos nos diferentes departamentos na supervisão pedagógica - interação colaborativa, há uma certa unanimidade em reconhecer que, de uma forma genérica, consideraram positiva esta partilha de saberes e de estratégias a utilizar na sala de aula, potenciando o conhecimento científico e pedagógico de cada um e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

No Departamento do 1º ciclo, colocou-se a hipótese da Supervisão Pedagógica - Interação Colaborativa ser feita entre pares de ciclos diferentes, sem, no entanto, se ter chegado a um consenso, uma vez que foram colocados alguns obstáculos. Não obstante, é uma ideia a ponderar e a amadurecer, uma vez que a sua aplicação pode constituir uma mais valia na cooperação entre ciclos.

5. PLANO DE FORMAÇÃO

5.1 Reflexão sobre o impacto da formação desenvolvida no ano letivo de 2016/2017

Com o objetivo de analisar o impacto que a formação realizada pelos docentes do agrupamento teve nos seus contextos de trabalho, foi feita uma reflexão em sede de Conselho Pedagógico, tendo-se concluído que esta veio ao encontro de necessidades diagnosticadas no agrupamento. Foram identificadas evidências de que os docentes operacionalizaram aprendizagens decorrentes das formações realizadas, nomeadamente ao nível das metodologias de ensino e da interação com alunos e pares. Assim, a formação desenvolvida no ano letivo em análise foi uma mais-valia para a organização escolar, tendo o seu impacto sido positivo.

A Secção de Formação do Conselho Pedagógico, no âmbito do seu Plano de Formação de 2017/2018, promoveu a frequência/realização das seguintes ações de formação:

	N.º	Título	Modalidade	Horas
Docentes	6	Uma visão holística da(s) disciplina(s) na escola: a necessidade de constranger com humanismo	Curso	25
Docentes	5	Tutorias: um caminho possível para a gestão da diversidade e para o sucesso escolar (constrangimentos e possibilidades)	Oficina	30
Docentes	18	Trabalhar com dispositivos móveis na sala de aula	Oficina	50
Docentes	6	O trabalho colaborativo entre docentes e as TIC no ensino da disciplina de Matemática	Oficina	50
Docentes	15	Voltar a olhar para o ensino da Matemática	Curso	15

	N.º	Título	Modalidade	Horas
Docentes	2	Arduíno - programação para todos – robôs autónomos interativos	Curso	25
Docentes	3	Os dispositivos móveis como pontes entre as ciências e as humanidades	Oficina	50
Docentes	2	Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	Oficina	50
Docentes	19	Experimental Ciência	Oficina	30
Docentes	2	A biblioteca escolar: uma rede de aprendizagens	Curso	25
Docentes	3	Fazer Matemática no 1º ciclo	Oficina	50
Docentes	3	De pequenino se torce o destino: a filosofia para crianças na prevenção da indisciplina	Oficina	50
Docentes	4	A consciência fonológica e a emergência da leitura e escrita	Oficina	30
Docentes	3	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	Oficina	35
Docentes	5	II Ciclo de Seminários Regionais PNPSE 2017/2018 - Desafios Curriculares e Organizacionais das Lideranças Escolares	Ação de curta duração	4,5
Docentes	1	As alterações climáticas nos média escolares – Clima@EduMedia	Curso	25
Docentes	39	Utilização da Plataforma de Gestão de Informação no 1º ciclo e Pré-Escolar	Ação de curta duração	3
Docentes	24	Utilização da Plataforma de Gestão de Informação nos 2º e 3º ciclos	Ação de curta duração	3
Docentes	4	2.º Encontro sobre Inovação Pedagógica Supertabi	Curso	14
Docentes	15	Formação em Kahoot e Moodle	Ação de curta duração	2
Docentes	12	Primeiros Socorros/Suporte Básico de Vida	Curso	15
Assistentes Operacionais	8	Gestão da Indisciplina no Contexto Escolar, ao nível do 1º ciclo e pré-escolar.	Ação de curta duração	4
Assistentes Operacionais	11	Gestão da Indisciplina no contexto escolar, ao nível dos 2º e 3º ciclos.	Ação de curta duração	4
Assistentes Operacionais	29	Ética e deontologia profissionais	Curso	24
Assistentes Operacionais	16	Especialização em Igualdade de Género	Ação de curta duração	10
Assistentes Operacionais	27	Suporte Básico de Vida	Ação de curta duração	4
Encarregados de Educação	24	Ações formativas para aquisição da certificação correspondente ao nível de ensino básico e ao nível de ensino secundário.	—	—

Toda a formação desenvolvida teve como finalidade responder às necessidades de melhoria identificadas no agrupamento.

Para o próximo ano, a formação a realizar continuará a ter como referencial o Plano de Formação do Agrupamento, com o propósito de corresponder às necessidades de desenvolvimento da organização escolar, bem como às necessidades de formação contínua dos seus profissionais.

6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

As famílias, de um modo geral, envolveram-se nas atividades propostas, sempre que solicitadas. No entanto, ao nível do acompanhamento dos seus educandos, detetaram-se algumas falhas no que diz respeito ao estudo, à verificação da realização dos TPC, na assinatura dos testes e das cadernetas do aluno e de regras básicas, como, por exemplo, o horário de dormir.

Sugere-se a continuação da realização de uma ou mais ações de sensibilização para pais/encarregados de educação, orientada pelos SPOV, sobre como orientar o estudo dos seus educandos e como ser assertivo em questões disciplinares.

Por outro lado, a Escola deve incrementar os momentos de convívio e de participação das famílias nas atividades dos alunos.

7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

7.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades caracteriza-se por uma heterogeneidade e multiplicidade de atividades planificadas em sede de Conselhos de Turma / Áreas Disciplinares / Áreas Disciplinares não Curriculares/ Departamentos / Outras estruturas de Apoio Educativo.

A análise das atividades propostas permite concluir que existe uma diversidade entre as atividades mais tradicionais e atividades de carácter mais aberto, participativo e dinâmico, que envolve um trabalho mais cooperativo e em equipa.

Existem também Visitas de Estudo de carácter multi e interdisciplinar, permitindo, desta forma, trabalhar conteúdos e competências transversais.

Foram inscritas 919 atividades no Plano Anual de Atividades (PAA) para o ano letivo que agora termina. Realizaram-se 910, sendo a taxa de execução de 99%. A não realização de 9 atividades deveu-se, essencialmente, a fatores externos à organização escolar, tais como imprevistos relacionados com as entidades promotoras.

7.2 APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo como referência o Projeto Educativo do Agrupamento, todas as atividades se orientam no sentido de operacionalizar as prioridades educativas enunciadas a partir de três grandes áreas de intervenção: resultados escolares, serviço educativo e organização e funcionamento do Agrupamento e realizar os objetivos operacionais que garantem as metas nele previstas.

Analisando a representação da percentagem de atividades por área educativa, verifica-se que as duas áreas que foram mais privilegiadas são a Educação Social e a Educação Ambiental.

No que diz respeito ao tipo, as atividades que apresentam maior frequência são as comemorações, os projetos e as visitas de estudo.

As atividades que se desenvolveram durante este ano letivo contaram com a parceria de inúmeras e diversas entidades.

8. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Todas as atividades propostas pela Biblioteca Escolar foram realizadas e têm sempre como referente os objetivos do projeto educativo do agrupamento e os domínios de avaliação propostos pelo Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares da RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), visando promover as literacias da informação, a leitura, o apoio ao currículo, as parcerias com projetos dentro e fora da escola e do agrupamento e a atualização e gestão da coleção e do fundo documental.

Todas as atividades foram integradas no PAA e avaliadas individualmente. Essa avaliação permite afirmar que todas elas decorreram de acordo com o inicialmente planificado, tendo tido bastante adesão e participação empenhada e entusiasta de todos os intervenientes (alunos, docentes, pais e encarregados de educação).

Assim, podemos concluir que as atividades desenvolvidas neste ano letivo serão de manter no plano de atividades da BE, bem como será de incluir outras, com o objetivo de continuar a estimular os docentes das diferentes disciplinas a utilizar a BE com mais regularidade, integrando competências de leitura e de informação na planificação e tratamento de conteúdos/unidades de ensino nomeadamente:

- Desenvolvimento de pequenas sessões informais de formação de utilizadores para docentes e alunos;
- Desenvolvimento de atividades em articulação com os diferentes departamentos para os alunos aprenderem a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares;
- Desenvolvimentos de atividades em articulação com os diferentes departamentos para os alunos desenvolverem a competência comunicativa abrangendo a interação e a produção oral em articulação com a competência intercultural.

9. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

O Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV) procura, através de uma perspetiva sistémica, desenvolver um conjunto de ações junto da comunidade educativa, no sentido da operacionalização de mudanças positivas no meio escolar, em articulação com os vários agentes educativos. Durante o ano letivo 2017/2018, o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional desenvolveu as seguintes ações:

- Avaliação e intervenção psicológica dos alunos do Agrupamento, desde o Pré-Escolar até ao 12º ano, tendo usufruído deste serviço, durante o atual ano letivo, 296 alunos. Esta ação teve por principais objetivos a prevenção e intervenção no âmbito do abandono escolar e indisciplina e a promoção do sucesso educativo.
- Avaliações especializadas, em articulação com o Departamento de Educação Especial, tendo por objetivos gerais proceder precocemente à despistagem de necessidades educativas de caráter permanente, atendendo ao perfil de funcionalidade dos alunos, e aconselhar a aplicação de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro.
- Consultoria a pais/encarregados de educação, professores e educadores dos alunos que frequentam os diferentes níveis de ensino do agrupamento, no sentido da partilha de informações e de estratégias socioeducativas assertivas e motivadoras, visando a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.
- Desenvolvimento de ações do Projeto de Orientação Escolar e Profissional "Explora o presente e triunfarás no futuro", que teve por principal objetivo a promoção de competências de planeamento de carreira e de tomada de decisão:
 - a) Reorientação escolar e profissional de alunos em situação de insucesso escolar, para percursos escolares/formativos alternativos, como cursos profissionais e cursos de educação e formação;
 - b) Orientação escolar e profissional dos alunos das turmas do 9º ano de escolaridade, dos Cursos de Educação e Formação, e das turmas do secundário, contemplando o apoio no processo de matrículas. Durante este ano letivo usufruíram deste serviço 223 alunos;
 - c) Sessões de esclarecimento para Pais/Encarregados de Educação no âmbito das Ofertas Educativas do Ensino Secundário;
 - d) Consultoria com Pais/Encarregados de Educação dos alunos do 9º ano e das turmas dos cursos CEF, no sentido do esclarecimento personalizado de dúvidas relativamente aos projetos vocacionais dos seus educandos, às oportunidades educativas e formativas do ensino secundário, e ao processo de matrícula para o ensino secundário;
 - e) Colaboração na organização e planeamento da visita à Feira de Formação Juventude e Emprego "Qualifica", dos alunos das Turmas CEFA, CEFB e CEFA1;
 - f) Participação no processo de seleção de alunos para integração em Cursos de Educação e Formação Tipo 2;
 - g) Participação na realização da Visita à empresa BIAL dos alunos que receberam Prémio Especial de Mérito;
 - h) Articulação com os técnicos do Centro Qualifica da Trofa, na divulgação, planeamento e organização de ações formativas para maiores de 18 anos. Em sequência dessa articulação, tornou-se possível a criação de dois grupos de formandos, que integraram ações formativas, na modalidade de RVCC (certificação de 6º,

9º e 12º anos), realizadas na sede do agrupamento. Esta articulação teve por principal objetivo proporcionar à comunidade educativa o desenvolvimento de competências de carreira, no sentido da melhoria de qualidade de vida da mesma.

- Desenvolvimento de ações de intervenção no âmbito da indisciplina, bullying e integração do aluno no meio escolar:
 - a) Articulação com o Núcleo de Apoios Educativos: consultoria junto dos professores tutores no âmbito do delineamento de estratégias de intervenção; análise da situação socioeducativa dos tutorados; colaboração na elaboração de documentos orientadores e fichas de trabalho; elaboração e compilação de material de apoio à intervenção dos professores tutores nas sessões de tutoria.
 - b) Articulação com o Projeto de Integração ao Aluno (P.Int.A): consultoria junto dos professores intervenientes no projeto, no âmbito do delineamento de estratégias de intervenção; elaboração de material informativo para os encarregados de educação; participação na Equipa de Mediação; colaboração na elaboração de documentos orientadores; elaboração e compilação de material de apoio à intervenção dos professores do projeto.
 - c) Sessões de sensibilização face ao Bullying, realizadas na Escola Básica do Castro com as turmas do 5º, 7º e 9º ano.
 - d) Sessões de Desenvolvimento de Competências Sociais e Prevenção de Comportamentos de Risco, realizadas na Escola Básica do Castro com os alunos da turma CEFA1.
 - e) Sessões de Desenvolvimento de Competências Sociais, para os alunos da turma do 2º ano, da Escola Básica de Portela, e da turma 6ºE, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro.
 - f) Ação de sensibilização face ao Bullying e Cyberbullying dirigida aos alunos da turma do 6º A, da Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro.
 - g) Articulação com os técnicos do Projeto "Trofa 3G – Motor de Oportunidades", no planeamento e organização da ação "Espaço Pais na Escola", que contempla o acompanhamento individualizado de pais/ encarregados de educação de crianças e jovens com problemáticas relacionadas com o risco de abandono, o insucesso escolar e a indisciplina, no âmbito do desenvolvimento de competências parentais.
 - h) Ações de formação no âmbito da indisciplina, dirigidas a assistentes operacionais, no sentido de promover a melhoria das condições de atendimento, da eficácia na prestação de serviços e do ambiente escolar.
- Articulação com a enfermeira do Centro de Saúde da Trofa, no âmbito da educação para a saúde e sexualidade. Encaminhamento de alunos e encarregados de educação e partilha de estratégias de intervenção.
- Participação nas reuniões do Conselho Pedagógico, do Núcleo de Apoio Educativo, do Projeto de Integração ao Aluno (P.Int.A.) e dos Conselhos de Turma dos Cursos de Educação e Formação.
- Articulação com entidades externas ao agrupamento, tais como, instituições de ensino públicas e privadas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS), Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), tribunais, instituições de saúde públicas e privadas, Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesia, etc., no sentido do encaminhamento e da partilha de informações e de estratégias de intervenção.

As ações desenvolvidas, ao longo do ano letivo, decorreram de forma positiva, cumprindo o fundamental objetivo de auxiliar os alunos no processo de construção dos seus projetos de vida, através da promoção do desenvolvimento de competências essenciais ao sucesso pessoal, social e educativo dos mesmos. No entanto, temos consciência de que é necessário fazer mais e melhor, principalmente no que se refere às ações de caráter

preventivo. Sendo assim, o nosso propósito será alargar o leque de intervenções, de relevância para a comunidade educativa, que possam abranger um maior público-alvo, e ir ao encontro da emergência de novas necessidades. Continuaremos, também, a promover a articulação entre os vários agentes educativos e a melhoria do contexto de ensino/aprendizagem.

10. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO

10.1 TRABALHO DOCENTE E RELAÇÃO ENTRE PARES.

O ambiente de trabalho criado e experienciado no agrupamento é bastante positivo, proporcionando a partilha de opiniões e práticas educativas de uma forma salutar, dialogante e democrática. Entre pares há um clima que facilita a comunicação, a interação colaborativa e a monitorização regular do trabalho realizado nos diferentes departamentos. Será de salientar a predisposição da maioria dos docentes para a partilha de material, nomeadamente através do recurso aos diferentes suportes digitais e tecnológicos. Refira-se, igualmente, que há uma vontade geral de experienciar novas práticas e metodologias de trabalho com vista a potenciar a melhoria das aprendizagens.

A participação de todos os docentes na organização das atividades de complemento curricular é uma mais-valia, a par do facto de estarem previstos momentos de trabalho colaborativo nos horários de todos os coordenadores de departamento.

Apesar de todas as oportunidades já enunciadas, existem, ainda, alguns constrangimentos. O afastamento geográfico das diferentes unidades que compõem o agrupamento será o mais evidente. Será, também, de referir a insuficiência de horas para se implementarem mais projetos interdisciplinares e as condições de trabalho (recursos humanos e materiais) serem bastante diferentes em estabelecimentos com os mesmos níveis de ensino. Os docentes do departamento de CHS são da opinião que é fulcral a existência de tempos comuns nos horários dos docentes para se desenvolver um trabalho colaborativo (aplicação da interação colaborativa).

Analisando as oportunidades e os constrangimentos, poder-se-á concluir que as primeiras se sobrepõem aos segundos, resultando numa análise bastante favorável do ambiente de trabalho vivido no agrupamento. No entanto, será sempre possível reforçar esse bom ambiente, tentando transformar os constrangimentos aferidos em oportunidades.

10.2 A RELAÇÃO COM OS ASSISTENTES OPERACIONAIS E PESSOAL ADMINISTRATIVO

É opinião geral que a relação dos docentes com os assistentes operacionais e técnicos foi boa, cordial, de respeito e de colaboração mútua. Os assistentes operacionais e técnicos, em geral, tratam bem os alunos, fazem um bom acompanhamento e estão sempre muito atentos.

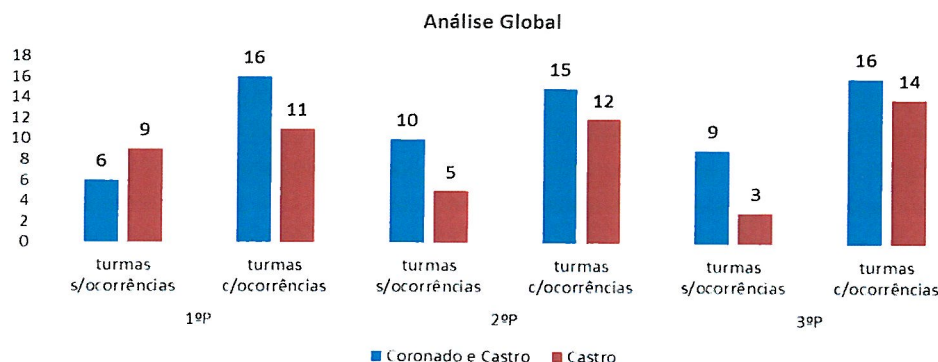
Os docentes dos vários departamentos sentiram que, durante este ano letivo, houve muita falta de auxiliares de ação educativa nos pisos, o que condicionou e prejudicou a realização de uma vigilância eficaz aos alunos que se encontravam fora do contexto de sala de aula, a fim de evitar alguma perturbação nos corredores e espaços da escola, e de comportamentos de risco. Neste âmbito, também há a salientar a falta de apoio quando necessário, na intervenção do PIntA, no auxílio às atividades letivas, através do apoio com o material essencial para o decurso das aulas, ou, ainda, na falta de apoio aos alunos, em situações de necessidade de saída da aula por motivos de saúde.

10.3 INDISCIPLINA

Nos casos de indisciplina verificados ao longo do ano foram tomadas medidas que possibilitaram evitar o aumento de comportamentos perturbadores, através da implementação de um conjunto de estratégias de análise, prevenção e intervenção, no sentido de promover o desenvolvimento integral dos alunos, a igualdade de

oportunidades, o sucesso educativo e a melhoria do contexto de ensino/aprendizagem, principalmente com a implementação do “PIntA” e com a atividades desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional. A intervenção no âmbito da indisciplina e do bullying é uma das prioridades do nosso Agrupamento, neste sentido, ao longo do atual ano letivo, foram também desenvolvidas ações de intervenção nesses domínios, que contemplaram vários agentes educativos.

Da análise comparativa, nos três períodos, constata-se que ao longo do ano letivo houve um aumento significativo das turmas em que se verificaram ocorrências em ambas as escolas.



Realizado o levantamento do número de ocorrências por turma, destacou-se o 6º E, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro, com 65 registos sem saída da sala de aula e 11 com saída, e o 5ºA1, na Escola Básica de Castro, com 28 registos sem saída da sala de aula e 13 com saída.

Da análise dos dados acerca do tipo de comportamentos mais frequentes que dão origem às ocorrências podemos referir, por ordem decrescente, os seguintes:

- Conversa com os colegas;
- Interrupção desajustada na aula;
- Inconveniente com o professor/colega.

Tipo de ocorrência	Número de comportamentos verificados na EBC	Número de comportamentos verificados na EBSCC	Total Anual
S1 – Conversa com colegas	104	149	253
S2 – Recusa na realização do	21	45	66
S3 – Interrupção desajustada da	86	161	247
S4 – Inconveniente com o	67	106	173
S5 – Outro motivo	12	51	63
E1 – Desentendimento com	0	0	0
E2 – Desobediência às ordens dos	0	0	0
E3 – Danos materiais nos espaços	0	0	0
E4 – Outros motivos	4	0	4

Relativamente a processos disciplinares, verificou-se que, no presente ano letivo, na EBC, instauraram-se 2 processos disciplinares em que as medidas aplicadas resultaram em 15 dias de suspensão. Na EBSCC instauraram-se 6 processos disciplinares em que as medidas aplicadas resultaram em 16 dias de suspensão e uma medida disciplinar corretiva. No que respeita a processos disciplinares sumários, registaram-se 1 na EBC, tendo sido a medida aplicada 1 dia de suspensão e 2 na EBSCC, tendo sido a medida aplicada 5 dias de suspensão.

Efetuada a comparação com o ano letivo anterior, verifica-se que, no ano 2016/17, se instauraram 13 processos disciplinares que resultaram num total de 36 dias de suspensão. No ano letivo 2016/17 instauraram-se 8 processos disciplinares que resultaram num total de 31 dias de suspensão. Verificando-se, portanto, um decréscimo do número de processos disciplinares.

Quanto aos processos disciplinares sumários, em 2016/17, instaurou-se 1 processo que resultou em 1 dia de suspensão. No ano letivo 2017/18, instauraram-se 3 processos disciplinares que resultaram em 6 dias de

suspensão. Fazendo uma análise comparativa, verifica-se um aumento do número de processos disciplinares sumários.

11. PLANO DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES

11.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO E SEGURANÇA

A preocupação do Agrupamento com a prevenção e segurança dos nossos alunos levou a que o Clube de Proteção Civil (CPC) desenvolvesse um conjunto de atividades relacionadas com a Prevenção e Segurança em Catástrofes Naturais e Tecnológicas e Promoção da Educação/Prevenção Rodoviária, destinadas a toda a comunidade escolar, em articulação com agentes e entidades relacionados com a proteção civil tendo como principais objetivos: sensibilizar os alunos para a proteção civil, conhecendo os seus protagonistas e intervenientes; informar a comunidade escolar sobre os riscos naturais e tecnológicos, envolvendo-a na construção de uma cultura de segurança e prevenção; adquirir atitudes, comportamentos e procedimentos adequados em situações de emergência.

Numa primeira fase, início do ano letivo, e com a intenção de avaliar as condições de segurança das escolas, bem como dar alguma preparação aos elementos da comunidade escolar para o caso de ocorrência de algum incidente/acidente, foi realizada uma visita às escolas do agrupamento, pelo coordenador do CPC e um técnico da Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa, de forma a fazer-se um levantamento das fragilidades em termos de segurança.

Ao longo do ano lectivo, desenvolveram-se várias atividades de forma a realizar os principais objetivos do clube acima referidos, nomeadamente: exercício “A Terra Treme”, em todas as escolas do agrupamento, para celebrar o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes, em 13 de outubro; ação de sensibilização “Incêndios nas Escolas. Sabes o que Fazer?”, que serviu de preparação par os “Exercícios de Evacuação” realizados em todas as escolas do 1º ciclo e JI e supervisionados por um técnico da PC da Câmara Municipal da Trofa; comemoração do “Dia Mundial da Proteção Civil”; ação de sensibilização “Proteção Civil Começa em Ti”, para todos os alunos do 1º ano; atividade “Proteção Civil Vai à Escola”, na quinta de S. Romão, com a participação da GNR, Bombeiros Voluntário da Trofa, Polícia Municipal, Sapadores Florestais da Associação de Silvicultores do Vale do Ave, Equipa Municipal de Intervenção Florestal da Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa e a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Coronado.

No âmbito da Prevenção Rodoviária, realizaram-se ações de sensibilização “MORTES NA ESTRADA – Vamos travar este drama”, coordenadas pelo CPC e orientadas por elementos da Escola Segura, para os alunos dos 6º e 8º anos. Relativamente à Prevenção das Doenças e Promoção da Saúde, o CPC promoveu a ação “Sensibilização para o consumo da droga”, destinadas aos alunos dos CEF’s e conduzidas pela Escola Segura.

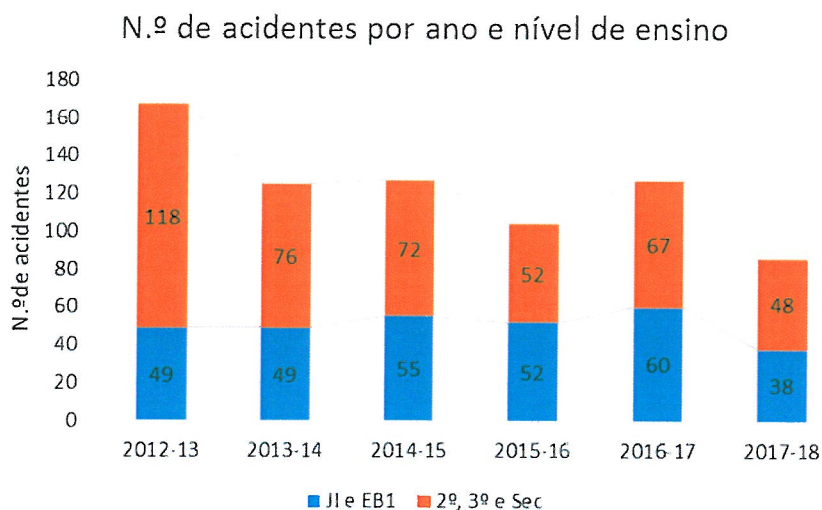
Todas as atividades decorreram com normalidade e foram muito bem acolhidas por todos os intervenientes.

11.2 ACIDENTES ESCOLARES

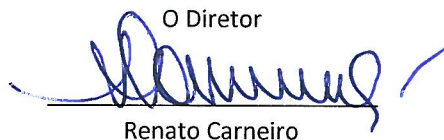
Registaram-se em todo o Agrupamento 86 acidentes, menos 41 acidentes do que no ano anterior, sendo o valor mais baixo desde 2012-13. No Pré-Escolar e no 1º ciclo verificaram-se 38 acidentes, menos 22 acidentes do que no ano anterior.

Nos 2º e 3º ciclos e secundário registaram-se 48 acidentes, menos 19 do que no ano anterior. A maioria dos acidentes ocorreu durante o 1º período (39,5%).

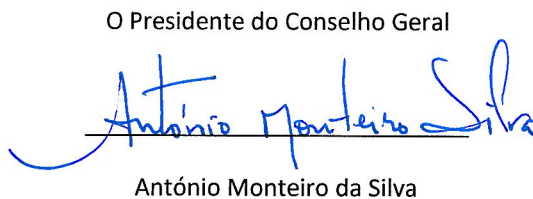
A exemplo dos anos anteriores, o recreio foi o local onde ocorreu o maior número de sinistros (46,5%), seguido do pavilhão gimnodesportivo (25,6%).



*Obtenção de parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião realizada em 26/07/2018
Para submeter à apreciação do Conselho Geral*

O Diretor

Renato Carneiro

Apreciação favorável do Conselho Geral de 13 de setembro de 2018

O Presidente do Conselho Geral

António Monteiro da Silva

